

**ANÁLISE COMPARATIVA DE MODELOS GLOBAIS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA AS ESCOLAS DE NEGÓCIOS DO BRASIL**

**ANDRESSA MUNHOES DA SILVA**

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

**LUCIANA MARQUES VIEIRA**

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO (FGV-EAESP)

**AMANDA GROSS**

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO (FGV-EAESP)

# ANÁLISE COMPARATIVA DE MODELOS GLOBAIS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA AS ESCOLAS DE NEGÓCIOS DO BRASIL

## 1 INTRODUÇÃO

Em meio à propósitos mundiais mais sustentáveis e sociais, desafios são lançados às Escolas de Negócios, transformando-as em importantes geradoras e impulsionadoras de impacto (HALL; MILLO; BARMAN, 2015; KABADAYI; JASON-DIBARTOLO, 2022).

Neste cenário tão dinâmico, acreditadoras internacionais como *Association of MBAs (AMBA)*, *Association for Advance Collegiate Schools of Business (AACSB)* e *The European Foundation for Management Development (EFMD)* reconhecem e certificam aquelas que alcançam qualidade superior na geração e disseminação de conhecimento, que se destacam em suas atividades e que possuem excelência na formação de gestores e pesquisadores do campo (JACQMIN; LEFEBVRE, 2021; AACSB, 2023).

O *Business School Impact System (BSIS)*, sistema europeu reconhecido pela EFMD, e o *Positive Impact Rating (PIR)*, sistema sueco utilizado em relatórios relevantes para a AACSB, são instrumentos de avaliação utilizados pelas Escolas de Negócios para mensurar seu impacto para as partes interessadas. Ambos os sistemas cobrem 7 dimensões de impacto e avaliam mais de 60 escolas em todo o mundo (AACSB, 2023; EFMD, 2023).

Adicionalmente, o *Research Excellence Framework (REF)*, instrumento avaliativo utilizado em diversas áreas de conhecimento de Instituições de Ensino Superior do Reino Unido, possui uma política compartilhada entre os órgãos financiadores e está comprometido em apoiar e promover a igualdade e a diversidade nas carreiras de pesquisa (REF, 2023).

Nota-se, no entanto, que apesar de as principais estruturas de avaliação de impacto estarem convergentes aos desafios lançados às Escolas de Negócios e às Instituições de Ensino Superior, não existem metodologias claramente definidas para mensurar o impacto de suas atividades. Esta lacuna estruturante ocasiona uma assimetria de entendimentos quando o assunto envolve a medição de diversas dimensões de impacto, a identificação das partes interessadas e as ferramentas necessárias para avaliar os resultados (WILSON; THOMAS, 2012; KABADAYI; JASON-DIBARTOLO, 2022; AACSB, 2023).

E é neste contexto abrangente, com inúmeras dimensões e perspectivas, que este estudo analisa e compara os principais modelos de avaliação de impacto de Escolas de Negócios e Instituição de Ensino Superior, especificamente na dimensão social, para responder, de forma preliminar, o seguinte questionamento: *Como os modelos de avaliação podem contribuir para avaliação e medição de impacto social gerado pelos Programas de Pós-Graduação Profissionais na Área de Administração de Empresas no Brasil?*

A análise crítica e o estudo comparativo destes modelos contribuirão para a identificação de elementos que subsidiarão uma discussão empírica, especialmente na aplicabilidade de uma estrutura de avaliação de impacto social orientada para o acompanhamento dos egressos, em três perspectivas: i. inserção no mercado de trabalho; ii. envolvimento em atividades de ensino e de pesquisa; e iii. disseminação do conhecimento através de produções e publicações técnicas e acadêmicas.

Considera-se que os resultados contribuam, adicionalmente, para uma ampliação da discussão sobre a ficha utilizada pela Área de Administração Pública e de Empresas, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), para avaliação dos Programas de Pós-Graduação Profissionais.

Além desta contextualização, o artigo contou com uma seção dedicada à investigação e fundamentação conceitual sobre o tema, explorando os principais modelos de avaliação de impacto, a fim de identificar nuances e semelhanças; uma seção metodológica; e uma seção

final para discutir e refletir admissíveis contribuições e pressupostos, além do reconhecimento e transferência do estudo para o campo empírico.

## **2 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL NAS ESCOLAS DE NEGÓCIOS**

### **2.1 Acreditação de Escolas de Negócios**

A certificação de Escolas de Negócios é realizada por acreditadoras internacionais, prioritariamente, pelas AACSB e EFMD, que certificam escolas, e pela AMBA, que certifica programas.

Intercessoras dos princípios para a educação em gestão responsável reconhecem Escolas de Negócios que possuem nível superior de qualidade em suas atividades de criação e difusão de conhecimento e grau elevado de impacto em seu ambiente local (JACQMIN; LEFEBVRE, 2021).

Indiscutivelmente, a legitimação desta qualidade requer a busca pela acreditação. Para isso, é indispensável compreender como as acreditadoras se conectam com as escolas para aumentar a qualidade e para gerar impacto (ALAJOUTSIJÄRVI; KETTUNEN; SOHLO, 2018; VERETENNIK; OKULOVA, 2022).

A AACSB e a EFMD enfatizam que a melhoria da qualidade das Escolas de Negócios deve ser articulada por sua declaração de missão e em prol da ética, responsabilidade social e sustentabilidade na educação para os negócios (ALAJOUTSIJÄRVI; KETTUNEN; SOHLO, 2018). Contudo, esta ideia inicial tem sido observada de forma superficial em algumas escolas internacionalmente certificadas (FISET; AL HAJJ, 2022).

Dessa forma, as Escolas de Negócios são desafiadas a monitorar seus ambientes, reavaliando e ajustando sua missão, ao mesmo tempo em que se adaptam a novas tendências para melhorar o seu desempenho e, conseqüentemente, o seu impacto (BINGHAM; QUIGLEY; MURRAY, 2001).

Para isso, contam com o apoio destas acreditadoras, que não perdem tempo quando o tema é ética, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável na educação para os negócios (COOPER; PARKES; BLEWITT, 2014; FINDLER, 2021).

### **2.2 Avaliação de Impacto Social nas Escolas de Negócios**

De maneira abrangente, a avaliação de impacto está relacionada às conseqüências de ações atuais ou propostas que causam efeito direto ao indivíduo, às organizações e à sociedade em geral (BECKER, 2001; KABADAYI; JASON-DIBARTOLO, 2022).

No âmbito das organizações, avaliar o impacto destas ações, principalmente no que diz respeito ao impacto social, ambiental e econômico é fundamental para o seu desenvolvimento sustentável (ALOMOTO; NIÑEROLA; PIÉ, 2022).

Nesse sentido, as organizações e empresas estão sendo cada vez mais pressionadas a demonstrarem à sociedade o efeito positivo de suas atividades, e para além delas, por meio de ferramentas de avaliação e de indicadores sociais compatíveis com suas propostas de valor (HUTCHINS *et al.*, 2019). Continuar a considerar exclusivamente o valor criado para os acionistas deixou de ser um fator crítico de sucesso (KALIKA; SHENTON, 2021).

Nas Escolas de Negócios, o cenário, se não análogo, é muito semelhante. Para garantir legitimidade, as escolas têm se esforçado para demonstrar seu impacto através de atividades de ensino, de prática de gestão empresarial e de pesquisa e publicação potencialmente voltados ao desenvolvimento sustentável (FINDLER, 2021; VERETENNIK; OKULOVA, 2022).

Todavia, embora as escolas estejam readequando suas propostas de valor para acomodar as exigências sociais, muitas ainda se mantêm desconectadas aos pressupostos de impacto positivo de suas atividades, tornando-se alvos de críticas e ineficazes ao desenvolvimento sustentável (WILSON; THOMAS, 2012).

Do mesmo modo, uma diversidade de Escolas de Negócios, sobretudo as escolas direcionadas à pesquisa, concentram-se em mensurar seu impacto unicamente pelas citações e pelas publicações em periódicos considerados de alto nível, tomando como parte interessada apenas acadêmicos, preterindo o impacto significativo e relevante da pesquisa na prática e para a sociedade (AGUINIS *et al.*, 2014; THOMAS; THOMAS, 2023).

Tais demonstrações da falta de alinhamento do que realmente é considerado relevante para medir o impacto social de Escolas de Negócios, e da inexistência de uma metodologia global oficial de medição, contribuem para o aumento de assimetria de entendimentos, métricas ineficazes e resultados equivocados (WILSON; THOMAS, 2012; KABADAYI; JASON-DIBARTOLO, 2022; PIR, 2023; AACSB; 2023).

Diante deste cenário, ter uma abordagem holística para reconhecer as melhores práticas e estimular o avanço se tornam desafios da Escolas de Negócios, seja para sair do isomorfismo ou da displicência em avaliar suas atividades em favor do impacto positivo a todas as partes interessadas (KABADAYI; JASON-DIBARTOLO, 2022).

Não obstante, as escolas também precisam demonstrar que suas atividades possuem perspectivas multidisciplinares e interdisciplinares e que estão atentas às mudanças e transformações do ambiente (WILSON; THOMAS, 2012; THOMAS; THOMAS, 2023).

Conforme mencionado anteriormente, apesar de não haver evidências na literatura sobre a conceituação definida para medição de impacto nas Escolas de Negócios, há uma pluralidade de abordagens que podem ser adaptadas ao contexto de cada escola, tornando-as mais ativas na escolha de suas estratégias e mais envolvidas com as partes interessadas (LEJEUNE *et al.*, 2019; KABADAYI; JASON-DIBARTOLO, 2022).

À vista disso, é possível dizer que abordagens multifacetadas, com dimensões claras de impacto, contribuem para a superação de desafios sociais e ambientais e no direcionamento de práticas que atendam questões eminentes como, por exemplo, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (FINDLER, 2021; KALIKA; SHENTON, 2021).

Finalmente, ao se definir uma abordagem para a medição de impacto, as escolas e as organizações precisam garantir que a metodologia escolhida para o processo é rigorosa e que os resultados serão confiáveis. Adicionalmente, devem refletir sobre 3 questões chaves: i. que impacto será medido; ii. para que/quem o impacto será medido; e iii. onde o impacto será medido (KALIKA; SHENTON, 2021).

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo qualitativo lançou-se da análise crítica da literatura apresentada e da arguição de dados secundários para responder à pergunta de pesquisa.

Dados secundário podem oferecer pesquisas substanciadas e valiosas em diversas áreas de estudo, com menor imprecisão, maior objetividade e recursos reduzidos, se comparados a outras metodologias (RABINOVICH; CHEON, 2011; ELLRAM; TATE, 2016).

Apesar de haver objeções ao uso de dados secundários, e de sua pouca projeção, tal metodologia pode oferecer perspectivas e vantagens pedagógicas, desde que suas limitações epistemológicas sejam levadas em consideração (SMITH, 2008, 2011; MARSILI; BÖDEFELD, 2023).

Tendo em vista o entendimento destas limitações, uma análise minuciosa da combinação dos dados secundários coletados neste estudo foi realizada para afastar possibilidades de vieses.

Coletou-se: i. dados abertos de acreditadoras de Escolas de Negócios; ii, dados abertos das organizações detentoras dos modelos de avaliação de impacto estudados; e iii. anuários de impacto de Escolas de Negócios.

## **4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Apresentação dos dados**

#### *4.1.1 Business School Impact System (BSIS)*

O BSIS é um sistema europeu criado em 2012, administrado pela EFMD e pela *French Foundation for Management Education (FNEGE)*, que contribui para fortalecer os relacionamentos com as partes interessadas através de uma poderosa ferramenta de comunicação e negociação. O sistema é baseado em dados e está estruturado em 120 indicadores, cobrindo sete dimensões de impacto: financeiro; educacional; desenvolvimento de negócios; intelectual; ecossistema regional; social; e imagem (EFMD, 2023).

O modelo BSIS pode ser utilizado para avaliar a Escola de Negócios, várias faculdades dentro de uma universidade ou toda a universidade. A escola deve ser membro da EFMD (EFMD, 2023).

O propósito central do processo BSIS é avaliar a natureza e a extensão do impacto que uma Escola de Negócios tem em seu ambiente local, mesmo que sua estratégia de mercado não seja essencialmente nacional (EFMD, 2022).

#### *4.1.2 Positive Impact Rating (PIR)*

O PIR foi criado em 2018, na Suíça, com o apoio e financiamento do VIVA Idea e do *The Institute for Business Sustainability (IBS)*. O PIR busca contribuir como alavanca de mudança para a transformação do ambiente e é baseada em uma avaliação feita por alunos que conceituam sua própria escola em três grandes áreas e sete dimensões de impacto: energizar (governança e cultura); educar (programas, métodos de aprendizagem e suporte ao aluno); e engajar (instituição como modelo e envolvimento público) (PIR, 2023).

O modelo incentiva as Escolas de Negócios a se movimentarem em direção ao impacto social e à orientação de propósitos. Sua proposta de valor está alinhada aos ODS e oferece estrutura para medir o impacto positivo de uma educação gerencial transformadora (PIR, 2023).

As escolas participantes da PIR podem utilizar seus resultados para certificação AACSB como demonstração de seu impacto social (AACSB, 2022).

#### *4.1.3 Research Excellence Framework (REF)*

O REF foi realizado pela primeira vez em 2014 pelos quatro órgãos de financiamento do ensino superior do Reino Unido: *Research England*, *Scottish Funding Council (SFC)*, *Higher Education Funding Council for Wales (HEFCW)*, e *Department for the Economy, Northern Ireland (DfE)* para avaliar a qualidade da pesquisa em instituições de ensino superior na Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Trata-se de um processo de revisão de especialistas, composto por acadêmicos seniores, membros internacionais e usuários de pesquisa, que avaliam a qualidade dos resultados; o impacto além da academia; e o ambiente de apoio à pesquisa em 34 áreas de conhecimento. Preocupa-se com a capacidade de uma Instituição de Ensino Superior em alcançar a produção e disseminação de conhecimento por meio de suas publicações e casos de impacto (REF, 2023).

O REF possui três propósitos: i. prestar contas sobre o investimento público em pesquisa e produzir evidências dos benefícios desse investimento; ii. fornecer informações de benchmarking; iii. e estabelecer parâmetros de reputação, para uso no setor de educação superior e para informação pública (REF, 2023).

## 4.2 Comparando os modelos

Para realizar a comparação dos três modelos, pesquisou-se informações diretamente nos websites das organizações promotoras, com intuito de evidenciar características, relações e diferenças entre eles.

A Tabela 1 apresenta resumidamente as principais características dos modelos estudados que, apesar de serem distintos, avaliam a qualidade e o impacto de Escolas de Negócios, no caso do BSIS e PIR, e da qualidade, excelência e impacto das pesquisas produzidas por Instituições de Ensino Superior, no caso da REF.

*Tabela 1 - Comparação dos modelos de avaliação Business School Impact System (BSIS), Positive Impact Rating (PIR) e Research Excellence Framework (REF)*

(continua)

<b>Modelos de Avaliação</b>	<b>BSIS</b>	<b>PIR</b>	<b>REF</b>
<b>Ano de lançamento</b>	2012	2018	2014
<b>Entidade responsável</b>	European Foundation for Management Development (EFMD) e French Foundation for Management Education (FNEGE)	Positive Impact Rating Association	Research England, the Scottish Funding Council (SFC), Higher Education Funding Council for Wales (HEFCW), e Department for the Economy, Northern Ireland (DfE)
<b>Abrangência</b>	Global	Global	Reino Unido
<b>Número de Instituições participantes</b>	Superior a 60	71	157
<b>Elegibilidade</b>	Ser uma escola membro do EFMD	Ter uma associação de estudantes	Ser Instituição de Ensino Superior do Reino Unido
<b>Periodicidade</b>	A cada 3 anos	Anual	A cada 6 ou 7 anos

Tabela 1 - Comparação dos modelos de avaliação Business School Impact System (BSIS), Positive Impact Rating (PIR) e Research Excellence Framework (REF)

(continua)

Modelos de Avaliação	BSIS	PIR	REF
<b>Proposta de valor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Fortalecer os relacionamentos com as partes interessadas</li> <li>-Servir como uma poderosa ferramenta de comunicação e negociação</li> <li>-Ajudar a instituição a entender seu papel e importância em seu foco de impacto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Medir globalmente</li> <li>-Conectar as partes interessadas</li> <li>-Apoiar a transformação das Escolas de Negócios em direção ao impacto social e à orientação de propósitos, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Prestar contas sobre o investimento público em pesquisa e produzir evidências dos benefícios desse investimento.</li> <li>-Fornecer informações de <i>benchmarking</i> e estabelecer parâmetros de reputação</li> <li>-Informar a alocação seletiva de financiamento para pesquisa</li> </ul>
<b>Objetivo de avaliação</b>	Avaliar e demonstrar o impacto geral das Escolas de Negócios em seu ambiente local e regional para as partes interessadas	Avaliar o impacto social e ambiental das Escolas de Negócios	Avaliar a qualidade da pesquisa em Instituições de Ensino Superior do Reino Unido
<b>Partes interessadas</b>	Empresas, governos e sociedade	Alunos	Instituição de Ensino, corpo docente e comunidade acadêmica
<b>Dimensões cobertas</b>	Financeira; Educacional; Desenvolvimento de negócios; Intelectual; Ecossistema regional; Social; e Imagem	Governança; Cultura; Programas; Métodos de Aprendizagem; Apoio ao Aluno; Instituição como Modelo; e Engajamento Público	Resultados da pesquisa; Impacto da pesquisa; e Ambiente da pesquisa

Tabela 1 - Comparação dos modelos de avaliação Business School Impact System (BSIS), Positive Impact Rating (PIR) e Research Excellence Framework (REF)

(conclusão)			
Modelos de Avaliação	BSIS	PIR	REF
<b>Área/foco de impacto</b>	Definida pela escola em função da organização política e administrativa do país ou das circunstâncias particulares da Escola de Negócios. Considera o envolvimento com as partes interessadas	Definido pela escola baseado em sua missão, pontos fortes e competências	Instituição de Ensino Superior
<b>Metodologia</b>	Avaliação quantitativa e qualitativa, baseada em evidências factuais. Não há um modelo estruturado	Avaliação qualitativa baseada na percepção dos alunos de graduação e de mestrado, com perguntas específicas das Escolas de Negócios e/ou compatíveis com a Association for Advance Collegiate Schools of Business (AACSB)	Avaliação Global quantitativa e qualitativa
<b>Indicadores</b>	Variam de acordo com o foco de impacto e podem ser utilizados dentre os 120 indicadores da estrutura ou proposto pela escola	Não há indicadores propostos na estrutura	Evidências e indicadores relevantes no contexto da escola considerando as orientações do Fórum de Métricas de Pesquisa Responsável
<b>Custo</b>	Há custo	Há custo	Não há custo

Fonte: Autores (2023)

Primeiramente, é importante ressaltar que as semelhanças e diferenças entre os modelos passam uma variedade de contextos e dimensões, com entendimentos bem similares em alguns aspectos e totalmente distintos em outros.

A EFMD, sediada na Europa, é uma organização global sem fins lucrativos reconhecida por ser uma das mais relevantes acreditadoras de Escolas de Negócios, Programas de Escolas de Negócios e de Universidades Corporativas. A EFMD está à frente do processo BSIS desde 2012. A avaliação de impacto baseada nesta estrutura ocorre a cada três anos e analisa os dados mais recentes da Escola de Negócios. Após receber o reconhecimento BSIS, a escola precisa fornecer um relatório anual, em comprometimento à continuidade do processo. A renovação do reconhecimento é opcional. Para ser elegível ao processo BSIS, a escola deve ser membro da EFMD.

A *Positive Impact Rating Association*, que também é uma organização sem fins lucrativos, é a entidade responsável pelo processo avaliativo PIR. A primeira edição do PIR

aconteceu em 2020, porém os movimentos iniciais em direção à avaliação de impacto de Escolas de Negócios ocorreram em 2017 e 2018. O PIR conta com o apoio financeiro de centros de pesquisa como o VIVA Idea e o *The Institute for Business Sustainability (IBS)*, que contribuem com empresas e organizações na promoção do impacto positivo e do desenvolvimento sustentável. A edição de 2023 do PIR incorporou em sua estrutura a possibilidade de a escola adicionar no painel online perguntas compatíveis com a *Association for Advance Collegiate Schools of Business (AACSB)*, para medir o seu engajamento e impacto social. Assim como a EFMD, a AACSB é uma das principais acreditadoras de Escolas de Negócios do mundo. Inicialmente conhecida como entidade acreditadora de Escolas de Negócios americanas, expandiu-se como acreditadora global na década de 60. No PIR, a avaliação ocorre anualmente, entre outubro e abril, e qualquer Escola de Negócios com presença efetiva de uma Associação Estudantil pode participar.

A primeira edição do REF foi realizada em 2014, em substituição ao *Research Assessment Exercise (RAE)*, ocorrido entre 1986 e 2008. O processo do REF é gerenciado pelos quatro órgãos de financiamento do ensino superior do Reino Unido: *Research England*, *Scottish Funding Council (SFC)*, *Higher Education Funding Council for Wales (HEFCW)*, e *Department for the Economy, Northern Ireland (DfE)*. A avaliação é aplicada a cada seis ou sete anos e analisa as pesquisas realizadas em um período pré-determinado. A última avaliação aconteceu em 2021 e a adoção de uma nova abordagem para definir o volume de pesquisa e desviar-se absolutamente da avaliação individual de acadêmicos está prevista para a edição de 2028 (RESEARCH ENGLAND, 2023).

Falando um pouco sobre abrangência e representatividade dos modelos, nota-se que o PIR, embora possua abrangência global, com representação na Europa, América, Ásia e África, apresenta uma tímida participação de escolas da América do Sul, da América Central e da África. O BSIS, que também possui abrangência global, é ausente em escolas da América Central e da África.

O REF, modelo restrito ao Reino Unido, contou, na edição de 2021, com a participação de 157 Instituições de Ensino Superior, de um total de 285 instituições que reportaram dados de alunos ao *Higher Education Statistics Agency (HESA)* em 2021 e 2022 (HESI, 2023).

Os três modelos possuem propósitos e dimensões de sustentabilidade e responsabilidade social presentes em suas estruturas de avaliação e medição do impacto de atividades acadêmicas, de práticas de gestão empresarial ou de pesquisa e publicação promovidas pelas Escolas de Negócios e Instituições de Ensino.

As propostas de valor do BSIS e PIR possuem sinergias e refletem questões atuais relevantes à sociedade. Enquanto o BSIS preocupa-se em fortalecer e preparar a escola para demonstrar significativamente seu impacto geral às empresas, governos e à sociedade, principalmente na região em que atua, o PIR apoia a transformação das Escolas de Negócios em direção ao impacto social e ambiental, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Da mesma maneira, o triplo propósito de valor do REF destaca-se por colaborar com a prestação de contas sobre o investimento público em pesquisas no Reino Unido, ao mesmo tempo em que evidencia os benefícios desse investimento e enaltece a reputação da Instituição de Ensino Superior.

Apesar da convergência em seus propósitos, quando as diferenças dos modelos são analisadas, algumas particularidades sobre o tipo de abordagem e metodologias utilizadas em suas estruturas se sobressaem. O PIR, por exemplo, foi identificado como o modelo mais subjetivo em seu processo de mediação. O modelo captura a voz dos alunos, baseando-se em suas percepções e não em fatos e em evidências. Ao contrário do BSIS, cuja avaliação é realizada por uma equipe especializada composta por pares acadêmicos, com metodologia baseada em evidências para mensuração dos resultados.

Por outro lado, no modelo do REF, nota-se uma acomodação de abordagens e um equilíbrio e apoio entre a avaliação quantitativa e a avaliação qualitativa. Neste caso, a avaliação do impacto da pesquisa baseia-se em sua originalidade, significância e rigor e o processo é revisado por pares de especialistas da área elegidos publicamente.

Relativamente aos indicadores, o modelo BSIS oferece às Escolas de Negócios uma gama de 120 indicadores não exaustivos para a mensuração de impacto. O REF, apesar de não oferecer uma estrutura pronta, demanda das Instituições de Ensino evidências e indicadores relevantes ao seu contexto e as incentivam a adotarem, na composição de suas métricas, as orientações do Fórum de Métricas de Pesquisa Responsável.

Antagonicamente, a falta de indicadores é uma característica do modelo PIR, que apresenta em sua estrutura de medição avaliações subjetivas de alunos das Escolas de Negócios. Para a *Positive Impact Rating Association* (2023), as percepções dos alunos são extremamente importantes para as Escolas de Negócios e podem ser utilizadas para orientar suas ações. Além disso, as percepções também são relevantes para os próprios alunos e para futuros alunos.

### **4.3 Discutindo a Avaliação de Impacto Social e os modelos**

Unanimemente, os 3 modelos apresentados parecem cobrir as dimensões relevantes para medição e avaliação do impacto social em diversas perspectivas. Além de sua forte representatividade, contam ainda com o apoio das principais acreditadoras de Escolas de Negócios, que utilizam seus relatórios de impacto nos processos de certificação.

No entanto, como ainda não há evidências de uma metodologia global para medir o impacto gerado por uma Escola de Negócios, as entidades promotoras dos modelos de avaliação de impacto lançam-se de estratégias para atingir os principais objetivos de medição. As abordagens são diversas e podem ser adaptadas ao contexto de cada escola, parte interessada ou dimensão que se quer avaliar.

Aliadas a estas abordagens, é fundamental que as Escolas de Negócios identifiquem o impacto que gostariam de medir a partir de suas declarações de valores e que os propósitos estejam estrategicamente alinhados ao contexto de sua atuação. Entender claramente qual é o seu foco de impacto, quem são as partes interessadas e o que deve ser medido para avaliar o impacto é fundamental. (ALAJOUTSIJÄRVI; KETTUNEN; SOHLO, 2018).

Nesse sentido, os focos de impacto de uma Escola de Negócios tendem a envolver uma interação entre o ensino, a prática em gestão empresarial, a pesquisa e a publicação. Portanto, direcionar estratégias de medição de impacto social a partir destes componentes as ajudam a melhorar continuamente os seus processos e a propor ações para corrigir as falhas identificadas.

Todavia, esta interação entre conhecimento acadêmico e prático socialmente relevantes encontra-se latente em muitas Escolas de Negócios (KHURANA; SPENDER, 2012).

Isto causa uma discussão antagonizada por acadêmicos e profissionais que refutam o rigor científico e relevância prática das pesquisas das Escolas de Negócios. Enquanto os acadêmicos são incentivados pelos dirigentes das escolas a publicarem em periódicos de alto nível e com elevado número de citações, os profissionais argumentam que muitas vezes o que é publicado pelos acadêmicos não é lido nem mesmo por eles (AGUINIS *et al.*, 2014).

Independentemente dessa situação, é extremamente recomendável que as escolas associem o conhecimento acadêmico ao conhecimento aplicado e busquem competências específicas e não análogas exclusivamente às atividades de pesquisa e produção científicas, para favorecer agendas mais aderentes às necessidades sociais, econômicas e culturais do país (WOOD, 2017).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis inserem-se nesse contexto como norteadores de ações de impacto social. Entende-se, no entanto, que é impossível que as Escolas de Negócios estejam preparadas para focar nos 17 objetivos. Sendo assim, sugere-se que as

escolas foquem nos objetivos convergentes com a sua proposta de valor e com os objetivos que possuem maior aderência ao seu ambiente (PIR, 2023).

Nestas circunstâncias, é relevante dizer que apesar de suas especificidades, as 3 estruturas apresentadas podem apoiar as Escolas de Negócios a demonstrarem sua contribuição para o desenvolvimento das comunidades ao seu redor, sejam elas governos, empresas, organizações ou a sociedade em geral.

O BSIS destaca-se por ser um modelo sistematizado, com metodologia rigorosa e que possui em sua estrutura indicadores prontos, porém não exaustivos, para medição das 7 dimensões contempladas no modelo. Com uma visão interna e externa da Escola de Negócios, concentra o maior número de partes interessadas quando comparada aos outros modelos. Além de avaliar as dimensões econômica, social e ambiental, analisa o envolvimento das escolas com as empresas e o impacto de suas atividades por meio do ensino, pesquisa aplicada e consultorias em empresas, organizações e governos.

No que diz respeito ao PIR, apesar de ter a efetividade questionada em razão de sua subjetividade e falta de evidências, a metodologia qualitativa focada na percepção dos alunos o coloca em uma posição diferenciada. Entende-se que a voz do aluno é indispensável para a transformação e para as mudanças das Escolas de Negócios. O modelo está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e desmistifica a competição entre as escolas.

O modelo REF, que nada mais é do que uma auditoria das Instituições de Ensino Superior do Reino Unido, parece ser o modelo mais robusto. Apesar de avaliar especificamente a qualidade da pesquisa das Instituições de Ensino Superior, possui uma metodologia global. Além de avaliar a produção docente com métricas que vão além de citações ou número de publicações em periódicos de alto nível, analisam estudos de caso para denotar impacto à instituição. Sua metodologia tende a afastar qualquer avaliação individual que possa ser feita aos acadêmicos. O grande incentivo para as Instituições de Ensino Superior aderirem ao REF é a alocação de recursos públicos para financiamentos de pesquisas, por isso, tende a ser o mais representativo dos modelos analisados.

## **5 CONCLUSÃO**

Como importantes geradoras e impulsionadoras de impacto, as Escolas de Negócios precisam estar munidas de ferramentas abrangentes para avaliar e monitorar continuamente o seu desempenho. Todavia, dada a ausência de uma estrutura avaliativa multifacetada para medir as atividades, desafios adicionais são irradiados às escolas em busca de instrumentos que possam ser adaptados para avaliar o impacto de seus esforços (KOEHN; UITTO, 2014).

Nesta busca, 3 instrumentos de avaliação se destacam: o BSIS e o PIR, que avaliam a qualidade e o impacto das Escolas de Negócios, e o REF, que avalia a qualidade da pesquisa produzida pelas Instituições de Ensino Superior do Reino Unido.

No contexto geral, o BSIS mostrou-se, ligeiramente, o mais convergente no âmbito da gestão empresarial. Esse modelo de avaliação possibilita que as Escolas de Negócios dialoguem com as partes interessadas sobre os benefícios que têm gerado em seu ambiente. Adicionalmente, fornece abordagens, métricas e indicadores para avaliar o impacto positivo das escolas e promove a transparência e a prestação de contas. Sua metodologia rigorosa contempla métricas quantitativas e narrativas factuais, onde a avaliação quantitativa serve de apoio para a avaliação qualitativa. Não obstante, o modelo possui uma visão holística, possibilitando a análise do impacto direto, com efeito instantâneo, e do impacto indireto, com reflexo da sustentabilidade da escola a longo prazo (FINDLER, 2021).

Em relação ao PIR, ter a percepção dos alunos sobre o que a escola está fazendo também é importante para incentivar mudanças e a direcionar as Escolas de Negócios para a

transformação social e gerencial. Por isso, espelhar esta característica do modelo em uma nova estrutura garantirá que as necessidades desta parte interessada sejam atendidas.

Apesar do REF ter um foco específico na qualidade da pesquisa e produção acadêmica das Instituições de Ensino Superior, utiliza uma metodologia global e robusta de avaliação. Possui em seu modelo métricas para avaliação da pesquisa interdisciplinar, que é relevante e aplicável na prática da gestão empresarial. Além disso, não prioriza em seu processo avaliativo a aplicação de métricas de publicação baseadas unicamente em periódicos de alto nível e em elevado número de citações.

Dito isto, e após análise dos 3 modelos apresentados, identificou-se que as estruturas apresentam características próprias que podem ser combinadas para idealização de uma estrutura subjacente e pluralista ao mesmo tempo em que responde à problemática deste estudo.

Adicionalmente, sugere-se o direcionamento do estudo ao campo empírico e propõe, a partir dos insights gerados, uma discussão mais ampla sobre a ficha utilizada pela Área de Administração Pública e de Empresas, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), para avaliação dos Programas de Pós-Graduação Profissionais e Acadêmicos.

Os insights gerados, principalmente a partir do modelo REF, pode contribuir com a análise da ficha da avaliação da Capes, pois, supostamente, possuem muita similaridade com o formato avaliativo.

Sugere-se, ainda, um estudo teórico aprofundado do impacto social da pesquisa e a tendência das Escolas de Negócios em medir o desempenho acadêmico e de pesquisa, exclusivamente, por métricas de publicação.

Por fim, como a primeira edição do PIR aconteceu em 2020, a análise deste modelo se limitou ao conteúdo disponibilizado no website da entidade e ao número restrito de publicações sobre a estrutura.

## 5 REFERÊNCIAS

AACSB. Accelerators: Emerging Competencies for Societal Impact. Impact of research task force. AACSB © 2023. 2023. Disponível em: <https://www.aacsb.edu/insights/briefings/aacsb-accelerators-emerging-competencies-for-societal-impact>. Acesso em: 10 abr. 2023.

AACSB. Measuring and magnifying impact. AACSB © 2023. 2023. Disponível em: <https://www.aacsb.edu/insights/articles/2022/09/measuring-and-magnifying-impact>. Acesso em: 07 mai. 2023.

AGUINIS, H. et al. Scholarly Impact: A Pluralist Conceptualization. *Academy of Management Learning & Education*, v. 13, n. 4, p. 623–639, 1 dez. 2014.

ALAJOUTSIJÄRVI, K.; KETTUNEN, K.; SOHLO, S. Shaking the Status Quo: Business Accreditation and Positional Competition. *Academy of Management Learning & Education*, v. 17, n. 2, p. 203–225, 1 jun. 2018.

ALOMOTO, W.; NIÑEROLA, A.; PIÉ, L. Social Impact Assessment: A Systematic Review of Literature. *Social Indicators Research*, v. 161, n. 1, p. 225–250, 1 maio 2022.

ALVES, H.; FERNANDES, C.; RAPOSO, M. Value co-creation: Concept and contexts of application and study. *Journal of Business Research*, v. 69, n. 5, p. 1626–1633, 1 maio 2016.

- BECKER, H. A. Social impact assessment. *Complex Societal Problems*, v. 128, n. 2, p. 311–321, 16 jan. 2001.
- BINGHAM, F. G.; QUIGLEY, C. J.; MURRAY, K. B. A Response to “Beyond the Mission Statement: Alternative Futures for Today’s Universities”. *Journal of Marketing for Higher Education*, v. 11, n. 4, p. 19–27, 1 dez. 2001.
- COOPER, S.; PARKES, C.; BLEWITT, J. Can accreditation help a leopard change its spots? *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 27, n. 2, p. 234–258, 1 jan. 2014.
- EFMD. Assessment Criteria Guide. EFMD © 2023. 2023. Disponível em: <https://www.efmdglobal.org/wp-content/uploads/BSIS-Assessment-Criteria-Guide-2022.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2023.
- EFMD. European Foundation for Management Development. EFMD © 2023. 2023. Disponível em: <https://www.efmdglobal.org/> Acesso em: 07 mai. 2023.
- ELLRAM, L. M.; TATE, W. L. The use of secondary data in purchasing and supply management (P/SM) research. *Journal of Purchasing and Supply Management*, v. 22, n. 4, p. 250–254, 2016.
- FINDLER, F. Toward a sustainability assessment framework of research impacts: Contributions of a business school. *SUSTAINABLE DEVELOPMENT*, v. 29, n. 6, p. 1190–1203, nov. 2021.
- FISET, J.; AL HAJJ, R. Mission Statement Content and the Signaling of Institutional Performance: An Examination of Non-U.S. International Business Schools. *Academy of Management Learning & Education*, v. 21, n. 2, p. 188–208, 2022.
- HALL, M.; MILLO, Y.; BARMAN, E. Who and What Really Counts? Stakeholder Prioritization and Accounting for Social Value. *Journal of Management Studies*, v. 52, n. 7, p. 907–934, 1 nov. 2015.
- HESA. Higher Education Statistics Agency. HESA © 2023. 2023. Disponível em: <https://www.hesa.ac.uk/news/19-01-2023/sb265-higher-education-student-statistics/location>. Acesso em: 07 jul. 2023.
- HUTCHINS, M. J. et al. Development of indicators for the social dimension of sustainability in a U.S. business context. *Journal of Cleaner Production*, v. 212, p. 687–697, 1 mar. 2019.
- JACQMIN, J.; LEFEBVRE, M. The effect of international accreditations on students’ revealed preferences: Evidence from French Business schools. *Economics of Education Review*, v. 85, p. 102192, 1 dez. 2021.
- KABADAYI, S.; JASON-DIBARTOLO, G. An exploratory study of how business schools approach AACSB’s societal impact standards. *Journal of Education for Business*, v. 97, n. 8, p. 521–530, 17 nov. 2022.

KALIKA, M.; SHENTON, G. Measuring business impact: the lessons from the business schools. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, v. 21, n. 2, p. 268–278, 1 jan. 2021.

KHURANA, R.; SPENDER, J. C. Herbert A. Simon on What Ails Business Schools: More than ‘A Problem in Organizational Design’. *Journal of Management Studies*, v. 49, n. 3, p. 619–639, 1 maio 2012.

KOEHN, P. H.; UITTO, J. I. Evaluating sustainability education: lessons from international development experience. *Higher Education*, v. 67, n. 5, p. 621–635, 2014.

LEE, S. M.; OLSON, D. L.; TRIMI, S. Co-innovation: convergenomics, collaboration, and co-creation for organizational values. *Management Decision*, v. 50, n. 5, p. 817–831, 1 jan. 2012.

LEJEUNE, C. et al. The Impact of Business Schools: Increasing the Range of Strategic Choices. *Management international / International Management / Gestión Internacional*, v. 23, n. 2, p. 88–98, 2019.

MARSILI, F.; BÖDEFELD, J. Identification of waterways maintenance significant units using secondary data and Multi-Attribute Utility Theory. *Structure and Infrastructure Engineering*, v. 19, n. 3, p. 394–408, 2023.

PIR. Positive Impact Rating. PIR. © 2023. 2023. Disponível em: <https://www.positiveimpactrating.org/>. Acesso em: 07 mai. 2023.

RABINOVICH, E.; CHEON, S. Expanding Horizons and Deepening Understanding via the Use of Secondary Data Sources. *Journal of Business Logistics*, v. 32, n. 4, p. 303–316, 2011.

REF. Research Excellence Framework. REF © 2023. 2023. Disponível em: <https://www.ref.ac.uk/>. Acesso em: 07 mai. 2023.

SAARIJÄRVI, H.; KANNAN, P. K.; KUUSELA, H. Value co-creation: theoretical approaches and practical implications. *European Business Review*, v. 25, n. 1, p. 6–19, 1 jan. 2013.

SMITH, E. PITFALLS AND PROMISES: THE USE OF SECONDARY DATA ANALYSIS IN EDUCATIONAL RESEARCH. *British Journal of Educational Studies*, v. 56, n. 3, p. 323–339, 2008.

SMITH, E. Special issue on using secondary data in educational research. *International Journal of Research & Method in Education*, v. 34, n. 3, p. 219–221, 2011.

THOMAS, H.; THOMAS, H. Perspectives on the mission, value and impact of the business school. *Global Focus (EFMD)*. 1, 2-8. Research Collection Lee Kong Chian School Of Business. 2023.

VERETENNIK, E.; OKULOVA, O. Of Performance and Impact: How AACSB Accreditation Contributes to Research in Business Schools. *Higher Education Policy*, 19 ago. 2022

WILSON, D. C.; THOMAS, H. The legitimacy of the business of business schools: what’s the future? *Journal of Management Development*, v. 31, n. 4, p. 368–376, 1 jan. 2012.

WOOD, T., Jr. Resisting and surviving the mainstream scientific model: Findings on social relevance and social impact in the tropics. *MANAGEMENT LEARNING*, v. 48, n. 1, p. 65–79, fev. 2017.

UKRI. Early decisions made for REF 2028. UKRI © 2023. 2023. Disponível em: <https://www.ukri.org/news/early-decisions-made-for-ref-2028/>. Acesso em: 01 jul. 2023.